

REVISTA "A Violeta". Ano 14, nº 176. Cuiabá, 30 de março de 1930.

# A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO «JULIA LOPES»

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

ANNO XIV

Cuiabá, 30 de Março de 1930.

No. 176

## CHRONICA

**E**m boa hora a Chefatura de Policia deste Estado, entre outros serviços de alta relevancia moral para a nossa sociedade, qual seja a prohibição de menores nas casas de jogo, por meio de um attencioso edital, intima, sob pena de processo pela infracção do artigo 399 do Codigo Penal, a provarem, os maiores de 14 annos de ambos os sexos, que têm morada ordinaria e permanente e que exercem uma profissão honrosa que lhes garanta a subsistencia.

Ha bem pouco tempo, mesmo na passada administração, foi iniciado esse serviço, e não se sabe porque não teve elle continuidade, alastrando-se desta forma, ainda peor talvez, a vadiagem que, sem medida, está desenvolvendo-se nesta cidade, onde é a grande fabrica do depauperamento physico e moral da nossa raça.

Quem se der ao trabalho de visitar os lugares onde ficam esses cabedres de alugueis baratos, fóra das nossas ruas principaes, terá occasião de observar serem elles, na sua quasi totalidade, abrigo de varias pessoas entregues á mais bem estudada vadiagem.

Bem estudada, digo, e bem, porque permutam-se os dias de serviço e assim o parco sustento é obtido por uma ou outra das pessoas que ali vivem, e entregues á mais criminosa ociosidade cu á embriaguez e outros vicios que contaminam a saúde, degeneram a prole e que contribuem para o apparecimento de outras molestias e crimes.

E grande não seria ainda o mal, não fóra o perigo do contagio, do exemplo que attrae outras á perdição, a ponto de ser hoje, está ao alcance de todos, difficil, bem difficil, encontrar-se, e já não digo pessoas aptas para o serviço domestico, mas, capazes de, para si e para os seus, serem uteis e prestaveis.

Quantos meninos crescem alheios ao conhecimento de uma profissão honrosa, quando temos, bem apparelhada, uma Escola Artifice, para o sexo masculino.

Haja uma boa fiscalização que os obrigue, não somente á matricula, mas tambem á frequencia, e diminuirão, por certo, alguns desses nucleos de jogatinas existentes e augmentará o numero de cidadãos validos ao serviço da Patria.

E o que dizemos a respeito do

homem, podemos e com muito mais razão, dizer da mulher, que não encontra um meio de adquirir conhecimentos que a tornem apta para o desempenho da honrosa missão que, na sociedade, lhes cabe.

Rica ou pobre, ella, de ha muito não encontra meio facil de applicar-se aos serviços domesticos.

Ninguem lhes ensina e vão crescendo entregues a si mesmas, até que um dia, vac, imperfeitamente, obrigada pela necessidade, aprender á custa de grandes sacrificios,

Hoje, os nossos parabens á Policia, si ella conseguir minorar o mal; e, mais tarde, oxalá possamos evitalo, entregando a todos os meios necessarios para a vida e para a boa educação do nosso povo, da nossa raça.

Já disse notavel escriptor que se conhece a educação de um povo pela que tiverem as suas mães; e mães são todas, ricas ou pobres, da alta ou da inferior camada social.

Esforcemo-nos até que tenhamos uma escola domestica que prepare as nossas futuras mães, as mulheres, quando ellas, no ambiente do lar materno, não encontram quem lhes cuide dessa necessaria educação.

*Aninapi*

## Honrosa missiva

Linhas abaixo transcrevemos a affectuosa carta que recebemos da illustre patrona do nosso gremio, D. Julia Lopes de Almeida,

A laureada escriptora patricia, que se encontra, actualmente, em Paris, tem sempre o pensamento voltado para o nosso gremio, e, em phrases de carinho e animação, traz-

## D. Bernardina Rich

*Viu passar, a 10 do corrente, mais uma data natalicia a distincta collega cujo nome epigrapha estas linhas.*

*Alma generosa e bôa, D. Bernardina, que foi durante toda a sua vida, desde muito cedo, habil educadora, continua ainda, si bem que, hoje, professora aposentada, depois de dezenas de annos de optimos e valiosos serviços, a prestar ainda a muitos os trabalhos da nobilitante profissão de educadora, que ainda continua a ser no recesso do seu lar.*

*Directora da "A Violeta", é a base principal desta revista, que, ha muito, lhe deve o zelo de uma dedicação sem limites.*

*Socia do Gremio Julia Lopes, é delle umas das estrellas de primeira grandeza.*

*Por todos estes meritos e porque muito ainda merece como amiga e companheira, lhe offerecemos, jubilosas, envoltas em nossos amplexos, flôres, muitas flôres.*

A redacção.

nos o conforto suave da sua palavra e do seu exemplo, na luminosa trajectoria que tem sido a sua existencia, toda dedicada ás letras, á patria e á familia.

A Violeta ufana-se, hoje, em publicar a honrosa missiva e o formoso conto, que formam as paginas de ouro do presente numero.

Paris, 16 de Janeiro de 1930

MINHAS QUERIDAS AMIGAS

*Sim, tenho recebido os exemplares da "Violeta" que tem tido a bondade de enviar-me e que leio sempre com a mais alta satisfação.*

*A tenacidade com que as minhas jovens patricias têm mantido essa revista puramente literaria é, para quem conhece os escolhos que taes empresas encontram no nosso paiz, em seu caminho, verdadeiramente assombrosa! Quanto me sinto feliz por vêr florescer esse exemplo de amor as letras e ao trabalho em Cuiabá, onde, se os fados m'o permittirem, ainda um dia as irei visitar! E então de viva voz...*

*Mando junto 2 continhos de um livro todo de paginas curtas, que sairá não sei quando, porque tenho outras obras inéditas á espera da decisão do editor.*

*Neste ultimo numero da "Violeta" vem um soneto lindissimo (Acto de Caridade), de Djalma de Andrade, a quem felicito por vosso intermedio. O poeta é mattogrossense?*

*Abraça-as carinhosamente*

Julia Lopes de Almeida

## PAGINAS CURTAS

## ERA A FOME...

Quando nasci olhei em derredor e vi que a minha nova habitação era paupérrima.

O seio em que procurei sugar a vida era murcho e amargo e o berço que me esperava nada mais do que um cachote velho forrado de trapos. Em todo o compartimento, só havia um ponto luminoso; a cabeça loira de uma criança, de uns tres annos, de busto lindo e pernas fracas.

Era meu irmão. Os primeiros dias não foram os piores, mas, repentinamente, da pobre teta engilhada e que eu sugava com força, não saia nem gota, e, desesperado, comecei a chorar... a chorar...

Elles tambem tinham fome.

Meu irmão não se contentava com o punhadinho de côdeas secas que a nossa mãe obtinha a trôco de não sei quê. Para mim só havia um recurso; a mamadeira, que ella enchia com uma agua opalina e punha na minha boca, depois de a ter amarrado ao berço, para ir trabalhar: O que ella não sabia é que mal voltava as costas, meu irmão vinha de rastos até ao meu berço, fixava em mim o seu olhar inocente e retirava da minha boca a mamadeira que exgotava em tragos fortes, rapidamente.

.....  
Foi assim que eu morri de inanição.

Julia Lopes de Almeida

## Pingos de dôr!..

Para o espirito culto da  
brilhante chronista Arinapi.  
Homenagem á memoria de  
Joanna do Couto— Minha  
saudosa noivinha.

Garibaldi Cruz

Sob o effluvio suave e sublime  
do amor, tudo são flôres . . .

.....

A noivinha,—carissima e fina estylista—é para o noivo sincero, a imagem da fé . . . Que importe-lhe a distancia em kilometros, da casa paterna ao lar que, por Deus, lhe foi reservado ?

Ella, innocente, como a rolinha, que geme muito triste, á hora silente das Ave-Marias, chamando o esposo, que tarda a chegar, só pensa, no dia festivo em que, aos pés do Senhor, recebe, convicta, a sagrada benção matrimonial, abrindo-lhe para a vida, a esperança de um futuro feliz

É bello, professôra, é divino !  
Duas almas que se unem, dois corações que se amam ! Viver para o esposo, viver para a esposa . . . Céu de venturas, mar de esperanças. E a partida. Deixar a mamã, as irmãsinhas . . . lagrimas . . . lagrimas—Pingos de amor— . . . Mixto de tristezas e de alegrias.

Lagrimas ! Lagrimas, porém, lagrimas de felicidades, como aquellas que são derramadas pela mãe carinhosa que, ao revêr o filho querido ha muito ausentado, pôde beijal-o, pôde abraçal-o e pode dizer :—é elle, o filho dilecto ! E, daí é que surge a gracil trepadeira, que vem

irmanar as almas dos noivos, com as flôres mimosas—Os pingos de amor—que, muito cohesos e unificados, se tornam gigantes, transformam-se em mar, em mar de amor . . .

.....

Um dia . . . Oh ! Meu Deus ! A parca, Lachesis, — a traçoceira filha de Jupiter,—no momento que mais aspiramos uma felicidade completa e perfeita, ceifa-nos a vida da noivinha idolatrada.

Então, os "pingos de amor" metamorphoseam-se em "pingos de dôr", que, por sua vez, fundidos, constituem um mar de soffrimentos e de eterna **Saudade** . . .

### O MODELO

Revista mensal de bordados,  
com uteis e preciosas  
collobrações

ASSIGNATURA ANNUAL

— 8\$000 —

Director-Gerente

J. B de Azevedo Marques  
Filho

S. Paulo—Caixa 3093

.....

*Limpam-se as esteirinhas dissolvendo sal de cosinha em agua morna, friccionando-se com uma escova rija e enxagando em seguida com agua clara.*

## A MINHA FILHA

*Que poderei pedir-te ou impôr-te agora  
Nessa idade em que estás, filha querida ?  
Meu coração de pae apenas ora  
Dela tua ventura nesta vida.*

*Mas não ventura rapida, de uma hora,  
Entre falsos desejos repartida ;  
Mas aquella que dá Nossa Senhora,  
De virtude e de fê fortalecida.*

*E, alegre ou triste, encanecida ou moça,  
Serás a fonte magica do alarde  
Que a minha vida acalma, eleva e adoça.*

*Teus passos seguirei, trilha por trilha,  
E, no meu coração, agora ou tarde,  
Serás a mesma — simplesmente filha !*

Allyrio de Figueiredo

(DO "Poemas e Poeira")

## Aprender e Ensinar

**N**ão ha duvida que muito custa aprender.

Ainda que se tenha muito bôa vontade e regular facilidade de assimilação, muito esforço é preciso para se aprender qualquer materia, seja rudimentos de sciencia, seja a mais simples das artes.

Muitas são as pessoas dotadas de intelligencia, demonstrando muita vontade de aprender e que, entretanto, naufragam em seus estudos; a razão está na falta destas outras faculdades necessarias para se aprender — coragem e perseverança.

Estudar é lutar, e sem coragem e perseverança ninguem conseguirá jamais victoria em cousa alguma.

E como é linda a victoria nos estudos, principalmente quando ella é ganha com muito esforço através de mil difficuldades?...

Mas, se aprender é difficil, muito mais difficil é ensinar.

E só quando se ensina, é que se pôde avaliar com precisão o trabalho de uma professora.

Quando se aprende, tudo depende de nós, mas, quando se ensina, a victoria depende da vontade e da capacidade das alumnas.

Imaginemos uma professora diante de uma classe de 45 alumnas de intelligencia, educação, temperamentos. etc., os mais varios.

Umas, intelligentes e com vontade de aprender; outras, intelligentes mas sem vontade de aprender; outras, rudes e com vontade de aprender; e ainda outras rudes e sem vontade de aprender.

Como ensinar?

Desprezar as rudes e as que não se esforçam para aprender e cuidar sómente das bôas alumnas?

Não; a professora que assim procedesse demonstraria nenhuma vocação para o magisterio.

A professora, ao assumir a direcção de uma classe, deve compenetrar-se da sua responsabilidade de ensinar a todas as alumnas de que ella se compõe.

E' claro que a melhor professora não poderá fazer com que todas ellas aproveitem igualmente, mas poderá conseguir que todas aprendam alguma cousa.

Mas, como poderá uma professora supprir a deficiencia de intelligencia a umas e vontade de aprender a outras?

Quem estudou alguma cousa de psychologia, sabe que, embora as faculdades das creanças não sejam iguaes, ha algumas cousas que são communs a todas as creanças.

A curiosidade, por exemplo, é cousa commum a todas as creanças, das intelligentes ás mais rudes; ora, se a professora conseguir manter na sua classe essa faculdade tão necessaria á aprendizagem, por meio adequado ao fim que tem em vista, seja dando uma feição attrahente ás lições, seja mantendo a expectativa de revelação de um segredo, que, afinal, poderá concretizar-se em um premio ás mais esforçadas, seja por outro meio qualquer que não vá de encontro ao regulamento da Escola, terá forçosamente fructos a colher, no fim do anno, mesmo entre as alumnas consideradas más.

Outra cousa que tambem é commum a todas as creanças, e, graças



*a Deus, a todos, em todas as edades, a qual, aproveitada convenientemente, muito ajuda a professora, é o sentimento do amor proprio.*

*Alumnas ha que, a principio, parecem rudes e que, entretanto, não o são.*

*São infelizes que vêm de lares onde a educação deixa muito a desejar.*

*Estas, uma vez levantada a sua moral, estimulado, com carinho, o seu amor proprio, se revelam boas alumnas e se tornam factores de orgulho para a professora.*

*De outros recursos, poderá valer-se a professora para conseguir bom exito na sua classe.*

*Tudo isto, está claro, exige muito trabalho, mas os fructos, no fim do anno, compensam os esforços despendidos.*

*Que de satisfação não sente uma professora, quando, ao encerrar-se o anno lectivo, pôde apresentar aos exames todas as alumnas da sua classe?*

Quanta?

Sempre-viva

### A Garage Avenida

Installada á Rua Antonio João  
alem de dispor de esplendidos  
e confortaveis carros  
attende com presteza chama-  
dos a qualquer  
hora

Telephone n. 137

## A mulher e o perfume

A mulher delicada se perfuma para agradar-se a si mesma e si alguém compartilha desse prazer, tanto melhor. Alheia a tudo que a circunda, experimenta ella uma alegria íntima, muito feminina, em exhalar um perfume que se harmonise com sua belleza, que seja como o complemento natural de sua poesia e um caracter personalissimo inherente a seus encantos.

Muitas vezes um tal aroma constitue um segredo, uma combinação engenhosa, preparada em dõse que só ella conhece.

A mulher conhece as leis que devem harmonisar as côres e os perfumes. Vestindo, por ventura, de vermelho, o perfume de violeta seria como uma falta de orthographia. Se o vestido é preto, o lilaz seria um disparate. Sendo poetisa e corada, escolherá uma essencia doce, delicada, como o arco-iris. Porém se fôr uma morena, como são as brasileiras, apaixonada e ardente, elegerá o heliotropo e o jasmim; seccando de nervosa, optará pelo cravo ou pela rosa, perfumes que lhe irão bem.

Sendo mulher um tanto egoista, preferindo gozar intimamente os seus perfumes, deverá esparzil-o sobre tudo que a rodeia e que toca, em todos os commodos da casa, sobre moveis, almofadas, e leitos e mórmente sobre seu tocador, onde esparzirá um perfume dos velhos tempos, evocativo, violeta e na sala de jantar um fresco olôr de flores silvestres.

Finalmente: optando por um per-

fume como quem escolhe ou se dedica a uma côr, com elle deve a mulher embalsamar toda sua vida. É o que adoptar, será, geralmente, o de alguma flôr. Entre as flôres, em geral, quasi sempre as rosas, violetas, lilazes, cravos e jasmims, são as preferidas.

Assim, a mulher fina, elegante, se sente feliz, porque de seus moveis e de suas roupas, de seus vestidos e de seu proprio corpo emana essa suave poesia da flôr e dos jardins, que se liga eternamente á nossa recordação.

*Cynira Braga*

---

## Noticiario

---

### VIAJANTES

Para o Rio de Janeiro seguiu, a 19 do corrente, acompanhado de sua exma. consorte e filhos, o deputado João Celestino Corrêa Cardoso.

Ao porto de embarque compareceu crescido numero de familias e amigos que foram levar aos distinctos e estimados itinerantes os seus votos de feliz viagem.

Com destino a Campo Grande, seguiu o major Costa Leite, que, alli vai prestar os seus valiosos serviços, e, na qualidade de Commandante do 2.º B. C., organizar aquella unidade da nossa Força Publica.

Agradecendo as attentiosas despedidas, levamos ao digno e estimado conterraneo os nossos melhores votos de agraavel viagem e feliz desempenho desse importante cargo.

Para o Rio de Janeiro seguiu o nosso presado conterraneo e amigo snr. Mario de Camargo, acompanhado de sua exma. esposa, que vai em tratamento de saúde.

Agradecemos as despedidas e desejamos vêr em breve a presada amiga e consocia inteiramente restabelecida.

Com destino a Petropolis, em tratamento de saúde de sua gentilissima filha Sta. Esmenia, seguiu pela Iguatemy, a nossa bondosa amiga D. Maria Ponce da Costa, digna esposa do Sr. João Lopes da Costa.

Gratas ás delicadas despedidas, desejamos á estimada doente o mais prompto restabelecimento.

Apresentou-nos despedidas o estimado academico Januario Miraglia, que vai continuar os seus estudos em Belo Horizonte.

Penhorada, esta redacção deseja-lhe muito feliz exito nos estudos e o prazer de vel-o em breve entre nós.

Em tratamento de sua preciosa saúde, alterada de alguns tempos a esta parte, seguiu para o Rio de Janeiro a bondosa e estimada Senhora D. Arminda Silva, virtuosa esposa do Snr. Germano J. da Silva, acompanhada de seu desvelado esposo e dedicados filhos Sta. Heloisa e Paulo.

Formulamos sinceros votos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

Afim de continuar os seus estudos, brilhantemente encetados, seguiu com o "Eólo", a 26 do corrente o nosso presado conterraneo academico Benjamin Duarte Monteiro.

Esta redacção agradece-lhe as attentiosas despedidas e formula sinceros votos de felicidades ao intelligente patricio.

- D. Maria L. de Arruda  
Sta. Adelaide de Faria  
A menina Theresinha de Carvalho
- A 24—Sta. Dunga Rodrigues  
Sta. Maria G. Cavalcanti  
A menina Newmis Cabral  
O menino Paulo Epaminondas
- A 25—Sr. Danglars Canavieiros  
Sr. José Vilá
- A 26—A menina Jurema Cabral
- A 27—O menino Affonso Henrique  
Alves
- A 28—Sta. Cesarina de Mattos  
Sta. Divone Addor  
Sta. Haydée de O. Pinto
- A 29—D. Euphrosina Huguency Alves  
D. Arminda S. Corrêa da Costa
- A 30—Sta. Maria Capistrano
- A 31—Sta. Arenil Tocantins
- Parabens e votos de felicidades.

## Fallecimentos

Fomos tristemente surpreendidas com a inesperada noticia que, na manhã de 12 do corrente, circulou nesta cidade, do fallecimento da veneranda e estimada Senhora D. Maria Generosa Deschamps Cavalcanti.

Muito estimada em nossa sociedade pela sua affabilidade de maneiras, ninguem ha, aqui, que não se entristecesse com esse lutuoso acontecimento.

Curvando-nos ante o seu lumulo, apresentamos a seus dignos filhos, genro, netos e demais parentes as expressões sinceras do nosso grande pesar.

A 17 do passado, falleceu, em Campos (Estado do Rio), a veneranda senhora D. Flavia da Gama, extremosa progenitora do nosso distincto e bondoso amigo Dr. José Otílio da Gama.

Lamentando sinceramente essa triste occurrencia levamos a seu desvelado filho, dedicada nora, netos e demais parentes as nossas sinceras condolencias.

## CAIXA DA "A VIOLETA"

*Namira*—Aqui estamos à espera de *collaboração*, faça um esforço e mande, sim?

*E. M.*—Acabamos de receber, infelizmente sem tempo para publicar, porque as paginas estavam já completas, *Sahirá* no proximo numero e a sua clarividencia desculpará essa falta involuntaria.

*Irmã P.*—Então? Tão caladinha, deixando sem auxilio as companheiras? Mande alguma cousa.

*Alice*—Isso não é bonito, prometter e fallar. Já estávamos a bater palmas e... não veio. Esperamos para o proximo numero, sim?

*D. Martha*—Pedimos permissão para d'zer-lhe que, a respeitavel amiga intima-nos a cerrarmos fileiras e... desampara-nos. Desde quando não nos manda uma correspondencia? Com muito respeito, aguardamos resposta.